



ESTADO DE GOIÁS

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA N.º 039/18 GR, DE 21 DE JUNHO DE 2018

Autoria: Ver. Genedir Ribas.

Declara como Patrimônio Cultural imaterial do Município de Formosa, a Folia Mirim do Divino Espírito Santo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA aprova:

Art. 1º Fica declarado como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Formosa – GO, a Folia Mirim do Divino Espírito Santo, devendo fazer parte do acervo cultural.

Art. 2º O Poder Público poderá realizar atividades que contribuam para o fomento cultural do evento.

Art. 3º Fica estabelecido que o Poder Executivo Municipal poderá oferecer apoio nos eventos que a Folia Mirim realizar ou participar dentro dos limites do Município de Formosa e seus distritos, desde que aprovadas pelos organizadores.

Art. 4º A organização e execução da Folia Mirim do Divino Espírito Santo ficará sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Formosa, independentemente do gestor da pasta.

Art. 5º A escolha da Escola que liderará a Folia Mirim do Divino Espírito Santo, se dará por sorteio realizado entre todas as escolas e Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Formosa (CMEI'S) e seus distritos.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Formosa, 21 de junho de 2018.

Vereador



ESTADO DE GOIÁS
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE FORMOSA

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA N.º 039/18 GR, DE 21 DE JUNHO DE 2018
JUSTIFICATIVA

A Folia do Divino Espírito Santo, já tem uma grande tradição em nosso Município que contribui muito para o desenvolvimento cultural da Região.

As crianças sempre estiveram presentes na Folia do Divino Espírito Santo da Roça e da Cidade, juntamente com seus pais, que também eram Foliões. No ano de 1996 e escola Palmeira II iniciou o projeto de Folia Mirim do Divino Espírito Santo onde proveram Catiras, giros nas fazendas com as crianças da escola e da região.

O movimento da Folia Mirim que, até então, era restrito aos filhos dos foliões, passou a ter uma vertente exclusiva para que as crianças pudessem aprender e perpetuar a tradição da Folia.

No ano de 2018, a Folia Mirim do Divino Espírito Santo contou com mais de 600 participantes e cerca de 100 colaboradores.

Assim norteado pela abordagem histórica e geográfico cultural do movimento denominado Folia Mirim do Divino Espírito Santo, foi possível, diante de pesquisas e levantamentos bibliográficos, esclarecer sobre como a Folia Mirim do Divino Espírito Santo se enquadra a noção de Patrimônio Cultural imaterial e os princípios que orientam sua política de salvaguarda em nosso município, estabelecer relações entre conceitos fundamentais para a pesquisa de fenômenos culturais e, principalmente, compreender como se dá a recriação da Folia em honra ao Divino Espírito Santo no Município de Formosa.

Este Vereador que subscreve, atendendo a solicitação de Layane de Melo Maciel e de vários foliões, e recorrendo a trabalhos de Folcloristas, e em constante contato com as Folias, verificou-se a necessidade em epígrafe de declarar em patrimônio cultural devido a magnitude e o contexto em que os eventos culturais são produzidos. Sendo assim, as manifestações culturais espontâneas constituem-se eventos vivos e mutáveis, receptivos à assimilação de novos elementos, desde que haja aceitação coletiva dos mesmos por parte da comunidade. As variações no ritual, nos estilos de cantoria e nas funções das personagens envolvidas ocorrem no cerne de uma estrutura básica comum.

Dessa forma, é a todo o momento modificada, recriada, sem que se perca o fundamento religioso, responsável pelo caráter identitário das mesmas.

As manifestações populares que, até então, tinham a oralidade como principal forma de transmissão dos conhecimentos de uma geração a outra, se deparam com a necessidade de criar mecanismos capazes de registrar a memória do passado e proteger o futuro, bem como auxiliar a manutenção das manifestações que hoje ocorrem, já que passam a ser inseridas em novo contexto no qual centros controladores de produção da cultura buscam impor padrões a fim de homogeneizá-la.